

CARTA DO PADRE MAURÍCIO CURI, IRMÃO DE AÍDA CURI,
AO CARDEAL DO RIO DE JANEIRO,
DOM JAIME DE BARROS CÂMARA.

(Agosto de 1969)

Escrevo esta com a finalidade de comunicar a Vossa Eminência que, de acordo com minha mãe, estou revivendo o caso de Aída Curi. A oportunidade apareceu com a prisão, aqui em São Paulo, de um dos culpados, quando os repórteres me procuraram.

Segundo pesquisas efetuadas por mim, 7 pessoas teriam concorrido para a morte de Aída.

Esperamos pedir à Justiça, na qual sempre confiamos, a intimação dos personagens envolvidos no crime, para que estes expliquem sua verdadeira posição no caso.

Esclareço à Vossa Eminência que não sou movido pelo ódio (aliás incompatível com as bem-aventuranças da Mansidão e da Misericórdia), mas unicamente pelo amor à Justiça, que é também parte do Sermão da Montanha, proferido por nosso Salvador. Pedi a permissão de Dom Elias Coueter, antes de iniciar esse trabalho de esclarecimento ao público. D. Elias concordou, recomendando-me sempre prudência nas afirmações que eu fizesse. Comunico igualmente que estou orientado por um advogado.

Gicaria grato se Vossa Eminência Reverendíssima, que conheceu Aída e testemunhou em seu favor durante a fase inicial do processo, se dignasse abençoar esse meu trabalho e a mim particularmente,

Pe. Maurício Curi.